



SENADOR WILDER

'Goiânia antecipou em três décadas a construção de Brasília'



CERRADO



Goiânia, SEGUNDA-FEIRA, 24 de outubro de 2016

www.wildermorais.com.br

facebook.com/wildermorais

instagram.com/wildermorais

twitter.com/wildermorais

83 ANOS

Parabéns, Goiânia



24 DE OUTUBRO

DESAFIOS para uma Goiânia do futuro

WELLITON CARLOS

Goiânia completa 83 anos com vários desafios: expansão urbana, frota gigantesca de veículos, desigualdade social e necessidade de repensar sua vocação econômica. Com quase 1,5 milhão de habitantes, a capital do Estado é hoje território de contradições. É a sexta maior cidade do Brasil em tamanho, com 256,8 quilômetros quadrados de área urbana e o décimo primeiro município mais populoso do Brasil.

A celebração exige mais do que comemoração. A Goiânia do futuro depende de ações para requalificar seu espaço. Neste contexto, geração de empregos anda lado a lado com a defesa do meio ambiente.

Para o arquiteto João Guimarães Neto, Goiânia é uma incógnita para o futuro, pois a cidade não conseguiu se ordenar tendo em vista a esperada expansão urbana. Agora, resta improvisar, o que não é o ideal. "Veja que a cidade foi planejada, tendo como base projetos que foram testados tanto na França quanto em Washington, nos EUA. Por fim, escolheu um conceito de Cidade Jardim. Veja que no início existia esta preocupação de planejar. Depois, não. A cidade passou a atender às demandas do momento. Por isso a cidade se precarizou tanto", diz.

Para o profissional, retornar ao planejamento de crise pode ser a melhor saída para a cidade, que tem sérios problemas de urbanização e de separação entre classes sociais. A desigualdade social, diga-se, é um dos problemas mais graves apontados pelas Nações Unidas (ONU). "Não bastasse, a cidade precisa de empregos e as poucas iniciativas industriais causam impactos. Veja o caso da região Norte: são mais de 30 bairros atingidos por cheiro ruim em um raio de cinco quilômetros", diz o arquiteto.

João Guimarães Neto afirma que a solução passa pela compensação ambiental das comunidades afetadas. "Existem princípios que podem ser aplicados tendo em vista reduzir os males da urbanização e industrialização. O poluidor deve pagar por isso", analisa.

Outro fato apontado pelo arquiteto diz respeito ao foco financeiro da Capital. Para ele, o município deve aprimorar o segmento de serviços, como a oferta de feiras ainda mais especiais. O turismo é outra hipótese para que a cidade ganhe renda e ao mesmo tempo conquiste capital cultural, na medida em que vende uma imagem de "metrópole" no meio do país.

Capital celebra aniversário com grandes dilemas. Ela precisa manter a industrialização, gerar empregos, defender seu meio ambiente e produzir cultura. Mas como? Arquiteto diz que é preciso seguir princípios ambientais; engenheiro civil, o senador Wilder propõe legislações modernas e pertinentes para áreas de risco



Viaduto João Alves de Queiroz, na Praça do Ratinho: um dos cartões-postais



Parque Flamboyant: um dos oásis da metrópole que a Capital se tornou

Goiânia antecipou em três décadas a construção de Brasília, diz senador Wilder

Os 83 anos de Goiânia denotam uma metrópole feita por camadas: existe a camada religiosa, a camada histórica e política, a camada urbanística, a camada econômica, a camada cultural. Por trás de cada folha, um imenso repositório de histórias e estórias. Como aquela de que o desenho inicial da cidade foi realizado a partir do manto de Nossa Senhora, dando, assim, uma conotação religiosa.

Para João Guimarães Neto, o problema é respeitar cada camada. "Existem folclores e lendas que se acumularam. Precisamos respeitar isso, para criar o repositório e inventário da imaginabilidade da cidade moderna. Agora, o que precisa ser mudado, não podemos ignorar: a cidade precisa avançar. E o caso mais grave é o trânsito", pontua.

O senador Wilder Moraes afirma que Goiânia tem uma fundamental presença histórica no Brasil. "Sem ela não existiria Brasília. Goiânia antecipou a Capital Federal em três décadas. A nova capital goiana surgiu da evidente necessidade administrativa e política da mudança. Mas é verdade: tinha um sentimento cívico que movia as pessoas. E essas pessoas viam um grande entusiasmo em Pedro

Ludovico, que era, enfim, um exemplo a ser seguido pelos desbravadores".

Apesar da pompa de capital charmosa, Goiânia terá desafios. Wilder afirma, por exemplo, que cidades como Goiânia terão que se adequar às regras para que evitem tragédias e complicações referentes ao equilíbrio ambiental. Para o senador, que também atua como engenheiro civil, é necessário mudar o modelo de ocupação urbana, atendendo a ações e debates modernos que ocorrem no primeiro mundo.

Wilder cita o caso das famílias que vivem hoje em áreas de risco. "Precisamos nos antecipar para que a cidade hoje ocupada de forma desordenada se transforme em exemplo. Não temos favelas, mas áreas de risco preocupantes".

De acordo com pesquisa da Defesa Civil de Goiânia, existem hoje cerca de 730 famílias goianienses e da região metropolitana que habitam 14 áreas de risco. Wilder Moraes diz que relatou na Comissão de Assuntos Econômicos o projeto que trata da figura jurídica do 'land readjustment' - ou reparcelamento do solo. A proposta defendida por vários especialistas visa dar

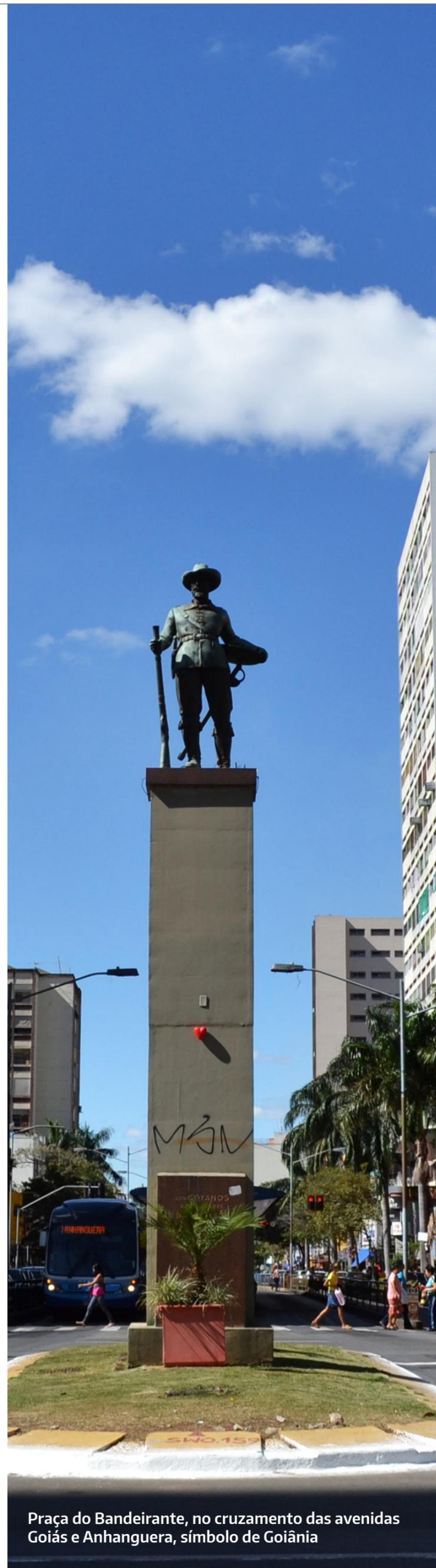
reutilização para a área e tem sido adotada em vários países que sofrem com tragédias de grande impacto.

Wilder diz que o projeto apresentado pelo senador Paulo Bauer, de Santa Catarina, tenta inserir o reparcelamento no "Estatuto das Cidades". A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) aprovou a proposta que permite ao poder público requisitar imóveis localizados em áreas insalubres, de risco ou atingidas por desastres para realização de obras de regularização ou recuperação.

O senador Wilder diz que caberá aos municípios a criação de consórcio imobiliário como forma de viabilizar planos urbanísticos que possibilitem acabar com as áreas de risco. Ele preconiza a mudança no Estatuto das Cidades para que a lei possibilite ações pontuais em cada área. Não bastasse, ele também vislumbra ações mais penetrantes na política ambiental, principalmente dos mananciais. "Não podemos brincar com a água. O caso do Rio Meia Ponte é o mais emblemático. A encomenda de estudos e a sua aplicação é hoje uma determinação para que tenhamos um legado a deixar no futuro", diz o senador Wilder.



Marginal Botafogo: soluções para mobilidade devem pautar discussões nas próximas décadas



Praça do Bandeirante, no cruzamento das avenidas Goiás e Anhanguera, símbolo de Goiânia

SENADOR WILDER RECEBE PREFEITOS ELEITOS

FOTOS: RAFAELA FEIJÓ



Selma Bastos, cidade de Goiás



Fábio Correa - Cidade Ocidental



Cleide do Gullas - Pires do Rio



Pedro Fernandes - Porangatu



Zé Faleiro - Silvânia



Wilmar - São Francisco de Goiás



Wilson Tavares - Gameleira



Zezinho Vieira - Goiatuba